

# Moradores do Lixão dizem que vão resistir à retirada de barracos

Acácio Pinheiro

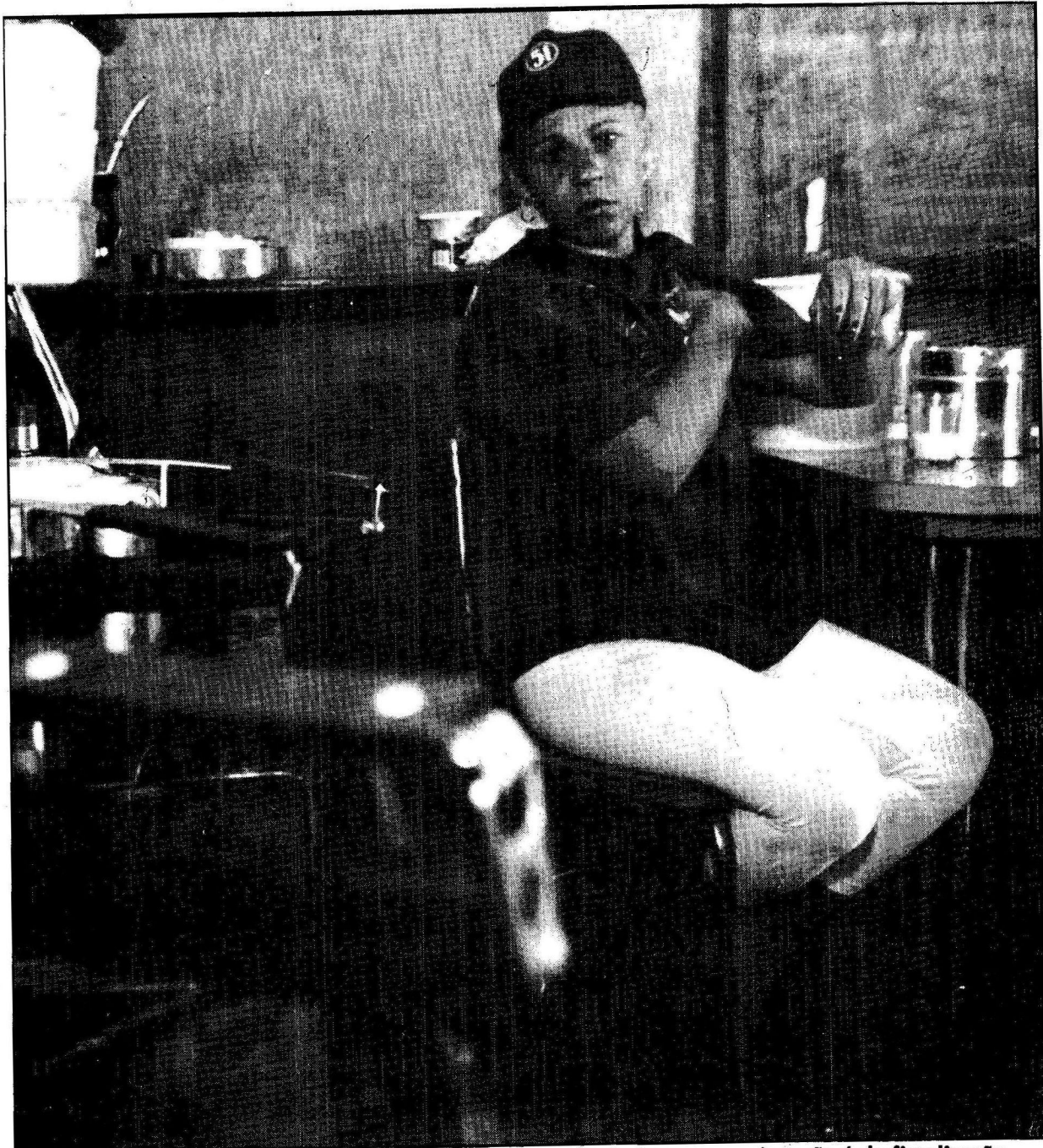
Os moradores da invasão do Lixão, na Via Estrutural, prometeram resistir à retirada de seus barracos, mas vão esperar até terça-feira, quando o projeto de lei que cria a Cidade Estrutural será votado em segundo turno na Câmara Legislativa. A vice-presidente da Associação dos Moradores da Estrutural, que representa os invasores do Lixão, Marlene Mendes, disse ontem que confia no governador Cristovam Buarque, "independente do partido dele".

A informação da vice-governadora Arlete Sampaio de que todos os moradores da invasão da Estrutural serão removidos ainda não assustou os mais de dois mil invasores. "Nós confiamos nos deputados que devem votar a favor da criação da Cidade Estrutural, sabemos que o governador Cristovam não apóia invasão, mas vai atender ao nosso pedido para que, no futuro, ele seja visto como um homem realmente do povo", disse Marlene Mendes.

Aparentemente, o clima estava calmo ontem na invasão. Mesmo assim escutava-se comentários de alguns moradores aconselhando outros a não aceitarem a derrubada dos barracos. "A nossa orientação é de que todos aguardem uma posição da Câmara Legislativa sobre o projeto da Cidade Estrutural. Acreditamos que o governo vai nos chamar para discutir sobre tudo que vai acontecer aqui dentro para evitar injustiças e até mesmo uma guerra", afirmou Marlene Mendes.

Ontem pela manhã, mesmo com a promessa do governo de que iria intensificar a fiscalização para que novos barracos não fossem construídos, não havia policiamento nas três principais entradas da invasão. "Nós, que somos invasores, não podemos dizer para as pessoas não construírem novos barracos e pedimos à fiscalização para evitar mais violência", disse Marlene.

A vice-presidente da Associação acredita que a última palavra sobre a invasão é do governador Cristovam Buarque. "Pelas palavras dele durante a campanha, ele tem a minha confiança e a dos moradores de que nós seremos ouvidos, que haverá diálogo, e que tudo será feito para evitar mais violência", informou.



Marlene Mendes diz que a culpa pelo aumento no número de barracos na invasão é da fiscalização